

Artigo Original

AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza - CE - Brasil.

Resumo

Este artigo tem o objetivo de compreender como os professores de educação física estão utilizando o bloco de conteúdos proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física, no que se refere à prática das lutas. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa, onde 50 professores, da rede pública e privada de educação, de Fortaleza (Ceará - Brasil), responderam a um questionário. Os resultados demonstram que um número pouco

expressivo de professores utiliza esta modalidade como parte de seus conteúdos em aulas. Concluiu-se que a educação física deve proporcionar diversas formas de cultura corporal, como as atividades relacionadas às lutas, que devem fazer parte das modalidades ofertadas aos discentes. Para isso, é necessário que os professores façam cursos de atualização ou usem a criatividade, buscando alternativas na área.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Lutas.

Original Article

COMBATS IN PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL

Abstract

This article aims to understand how physical education teachers are using the group of contents proposed in the National Curricular Parameters – Physical Education, regarding the practice of

combats. For this a quantitative approach was used, where fifty public and private school teachers, from Fortaleza (Ceará – Brazil), responded to a questionnaire. The results show that an expressively small number of teachers used this modality as part of their class content. We concluded that physical education must provide diverse forms of body culture, such as activities related to combat, which should form part of the modalities offered to the students. For this, it is necessary that teachers take updating renovation courses or use creativity, seeking alternatives in the area.

Key words: Physical Education, School, Combats.

Recebido em 19.02.2006. Aceito em 26.07.2006.

INTRODUÇÃO

A educação física que queremos é a de qualidade e, como tal, a diversidade é um ponto fundamental para se conseguir esta finalidade. Na diversidade, valoriza-se a dimensão das múltiplas leituras da realidade e a conseqüente ampliação das possibilidades de comunicação e de relacionamento entre as pessoas. Tendo em vista este aspecto, o presente artigo procura compreender como os professores desta disciplina estão utilizando o bloco de conteúdos proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) - Educação Física, no que se refere à prática das lutas no contexto atual da educação física escolar.

Como meio de se atingir os objetivos gerais da educação física, utiliza-se a prática das lutas, sem, contudo, deixar de incentivar os esportes com bola, as ginásticas, o atletismo, a dança, os jogos e as brincadeiras. Entende-se como lutas, não somente as modalidades tidas como tradicionais (Judô, Caratê, *Kung Fu*), mas, também, a prática da luta informal.

Ao se lecionar a disciplina de educação física, da educação infantil até o ensino médio, comprova-se que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias. Na educação infantil, as lutas de animais (luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci) têm ajudado muito na liberação de agressividade das crianças, além de serem trabalhados, nestas atividades, todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro do círculo central). No ensino médio, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores.

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

Daolio (2004) sustenta a idéia de que a cultura é o principal conceito para a educação física, “porque todas as manifestações corporais humanas são

geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje”.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (Daolio, 2004).

Como estudioso da cultura, considerando a educação física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (Daolio, 2004).

No ensino superior, pode-se constatar, ao assumir uma turma de licenciatura em educação física de uma universidade, a preocupação dos alunos em como utilizar o conteúdo da disciplina nas aulas de educação física escolar. Alguns alunos encaram a disciplina de lutas como “mais uma disciplina descartável”. Por este motivo, passou-se a questionar como um aluno de graduação poderia aprender judô ou caratê em apenas seis meses e, assim, pudesse estar apto a empregar o conhecimento adquirido no momento em que estivesse trabalhando em escolas.

Para isto, o programa da disciplina na Universidade Estadual do Ceará (UECE), mediante autorização do coordenador, foi reformulado, procurando-se trabalhar além do que estava na ementa (somente Caratê e Judô). Passou-se, então, a trabalhar a luta de uma forma lúdica, mostrando que ela pode ser mais um recurso na educação física escolar, muito embora houvesse a certeza de que um aluno de faculdade, sem conhecimento prévio do assunto, dificilmente poderia aprender a arte do Caratê ou do Judô em período tão curto de tempo (um semestre).

Algumas questões, portanto, emergem sobre a prática das lutas na aula de educação física escolar, entre elas: os professores de educação física conhecem e aplicam os PCN's? Usam lutas em suas aulas? De que forma? Quais as estratégias utilizadas em aulas com lutas? O que pensam sobre as lutas na escola?

Este estudo visa observar a realidade dos professores de educação física no que se refere à utilização das lutas como um dos blocos de conteúdo proposto pelos PCN's.

DESENVOLVIMENTO

As lutas: questões históricas

Existem muitas definições sobre o que seriam as lutas, sendo a definição proposta nos PCN's - Educação Física:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1998).

Histórias sobre lutadores são transmitidas de gerações a gerações. Textos bíblicos já comentam pelepas entre oponentes. Segundo Reid e Croucher (2003):

Desde as épocas antigas temos registro de lutas a dois. A história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas (...) com sua arma simples, Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada (...).

A origem das lutas e das artes marciais continua sendo uma incógnita. Os gregos tinham uma forma de lutar, conhecida como "pancrácio", modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os gladiadores romanos, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois. Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate.

A história das formas de luta, de combate ou de arte marcial, é difícil de ser definida, pois poucos fatos são verdadeiramente conhecidos. Os antigos mestres

não repassavam seus conhecimentos facilmente e, além disso, não existem registros documentados, já que as tradições eram passadas de forma oral, de mestre para discípulo.

De acordo com Alves Jr (2001):

Na história da humanidade quando levamos em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas, observamos que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Remontando entre os anos 3000 e 1500 a.C., os sumerianos deixaram imagens de três duplas de lutadores representando diversas fases de uma luta, com características que D. Palmer e M. Howell (in Blanchard, Chelska, op. cit) consideraram como sendo, "uma das provas mais antigas" do que hoje entenderíamos como atividade de luta. Outras evidências de práticas de lutas também foram encontradas em outras culturas, através dos desenhos encontrados dentro da tumba egípcia de Beni Hassan (Henares, 2000) e também em Creta, por volta de 2000 a.C. (Blanchard e Chelska, op. cit).

Algumas informações nos levam a crer que os sistemas de lutas chegaram à China e à Índia, no século V a.C., através do comércio marítimo.

Muitos artistas marciais consideram a China como o berço desta cultura, como se referem Reid e Croucher (2003):

(...) um monge indiano chamado Bodhidharma chegou certo dia ao templo e mosteiro de Songshan Shaolin, na China, onde passou a ensinar um tipo novo e mais direto de Budismo, que envolvia longos períodos de estática (...) para ajudá-los a agüentar as longas horas de meditação, ensinou-lhes técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se na remota e montanhosa região onde residiam.

A filosofia do budismo influenciou profundamente os sistemas de lutas de todo o oriente, principalmente na China, na Coréia, no Japão, na Índia e nos países do Sudeste Asiático. Assim, as técnicas de luta se proliferaram pelo oriente.

Neste período, surgem os lutadores sábios e suas estratégias militares, sendo exemplos Sun Tzu,

um general de guerra chinês, e Miyamoto Musashi, o mais famoso dos samurais do antigo Japão. Ambos escreveram clássicos da arte da guerra, utilizados até os dias de hoje por empresários e empreendedores. Segundo Sugai (2004):

É interessante destacar também que esses clássicos, exaustivamente interpretados ao longo dos séculos, têm sido considerados muito mais pelo prisma da lógica, das suas possibilidades bélicas ou estratégicas. Todavia, em um momento de tantas transformações por que passamos, de quebra de valores essenciais, da procura do sentido da vida, é mais que oportuno ressaltar os propósitos mais elevados desses dois guerreiros: por meio da arte que escolheram, eles conseguiram chegar até o máximo de compreensão da alma humana para alcançar, à semelhança da natureza, a perfeição da arte de existir.

Conforme atesta Kishikawa (2004), o livro de Sun Tzu, "A arte da guerra", e o de Musashi, "O livro dos cinco anéis", foram adotados como leitura obrigatória na Escola de Administração de Empresas da Universidade de Harvard.

Após o século XIV, os europeus começaram suas expansões e descobertas de territórios, tomando contato com a cultura e com os povos de outros países. Somente em 1900, alguns ingleses e outros tantos norte-americanos começaram a aprender judô e outras artes marciais japonesas. Após 1945, os norte-americanos, em serviço no Japão, disseminaram as lutas do oriente no mundo ocidental (Reid e Croucher, 2003).

Alguns lutadores possuem uma visão filosófica do que vem a ser uma luta, como afirma Lee (2003):

(...) o objetivo da arte é projetar uma visão interior para o mundo; declarar, em uma criação estética, o espírito mais íntimo e as experiências pessoais de um ser humano.

Na atualidade, existem inúmeros sistemas de luta, as chamadas artes orientais: *Kung Fu*, *Tai-Chi-Chuan*, *Caratê*, *Judô*, *Jiu-jitsu*, *Aikido*, *Tae-Kwon-Do*, *Jet-Kune-Do*, *Kendo*, entre outras. Também existem aquelas consideradas ocidentais como: o *Boxe*, a *Esgrima*, o *Kick-Boxe*, etc.

Nos jogos olímpicos, estão presentes o *Judô*, o

Tae-Kwon-Do, a *Esgrima*, o *Arco e Flecha*, o *Boxe*, a *Luta Livre* e a *Luta Greco-romana*. O *Caratê*, que há muito pleiteia uma vaga nos jogos, já é considerado esporte olímpico, participando efetivamente do circuito promovido pelo Comitê Olímpico Internacional, como os *Jogos Pan-Americanos*, os *Sul-Americanos*, os *Asiáticos* e os *Europeus*.

No Brasil, a educação física deve resgatar a *Capoeira* como parte da manifestação da cultura dos negros no período escravocrata. Esta modalidade de luta envolve a dança, a música e um gestual carregado de historicidade.

Também não se pode esquecer o *Brazilian Jiu-jitsu* (derivado do *Jiu-jitsu* japonês, mas muito modificado pela família Gracie), hoje considerado um esporte genuinamente "tupiniquim".

A disciplina de educação física, também, tem a responsabilidade de não deixar que os grandes nomes de nossos esportes de luta sejam esquecidos: como *Aurélio Miguel*, *Rogério Sampaio*, *Eder Jofre*, *Maguila*, *Acelino "Popó" Freitas*, *Família Gracie*, entre tantos outros.

As lutas na educação física escolar

A prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN's:

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo... Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (Brasil, 1988).

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No

aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Ao falarmos de lutas como um conteúdo da educação física, alguns podem pensar que se refere a uma das tendências da disciplina: a educação física militarista, que possui como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra (Ghiraldelli, 1997). Esta tendência da educação física teve seu apogeu durante o período nazi-fascista. A inclusão das lutas na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. Pretende-se oferecê-las, na escola, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais.

Outra vez, reportando a Alves Jr (2001):

A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de 'cultura corporal', configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela a fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

É inquestionável o poder de fascinação que as lutas provocam nos alunos. Nos dias atuais, constata-se que o tema está em moda, seja em desenhos animados, em filmes ou em academias. Não é difícil encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas ou colecionando figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados. Os adolescentes compram

revistas que se referem ao tema, adquirem livros de técnicas de luta e matriculam-se em academias para realizar a prática da luta.

Portanto, as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de educação física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando-se que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Caratê e Judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física. Pode-se levar, em visitas às escolas, especialistas, promovendo palestras, ministrando pequenos cursos ou fazendo demonstrações específicas. Os alunos podem visitar academias de lutas, assistir a filmes e documentários ou, ainda, realizar pesquisas sobre o tema.

Não se pode esquecer que, no ensino médio, a filosofia das lutas, a prática competitiva das modalidades e o estudo dos clássicos de Sun Tzu e Miyamoto Musashi, já citados, poderiam motivar e afirmar o sentido das lutas como conteúdo.

Além disso, conforme a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEE, 2002):

Aprática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde.

Segundo os PCN's (Brasil, 1988), os objetivos da prática das lutas na escola, são:

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência

de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”).

Já a construção do gesto nas lutas, ainda sobre o prisma dos PCN's (Brasil, 1998) requer:

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

Visando estes objetivos, os conteúdos ministrados na aula de educação física devem procurar atender ao desenvolvimento do aluno no que se refere aos aspectos histórico-sociais das lutas.

METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender como os professores de educação física estão utilizando o bloco de conteúdos proposto nos PCN's - Educação Física, no que se refere à prática das lutas, foi utilizada uma abordagem quantitativa, através de um questionário fechado, aplicado em 50 professores de educação física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede pública e particular das escolas de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Estes professores ministravam aulas nos níveis de educação física infantil (20%), ensino fundamental (30%) e ensino médio (50%). Como critério de inclusão, foi utilizado o fato dos professores estarem atuando apenas na área da educação física escolar e estarem vinculados ao local de trabalho. Excluímos os professores/ estagiários que, eventualmente, ainda não estivessem formados. A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza, no período de fevereiro a maio de 2005. A FIGURA 1 mostra o questionário utilizado:

FIGURA 1
QUESTIONÁRIO APLICADO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.
- E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

A.Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.

B.Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

A.Sim

B.Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

A.Sim.

B.Não.

C.Depende do professor.

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

A.Sim.

B.Não.

C.Talvez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados, chegou-se aos seguintes resultados da guia investigativa:

Dos 50 professores questionados, 16 (32%) afirmaram que utilizavam as práticas das lutas em suas aulas e 34 (68%) relataram que jamais recorreram às aulas com estes conteúdos.

Através desta resposta, observou-se que a grande maioria deixa de utilizar um dos conteúdos propostos nos PCN's, as lutas, preferindo manter a velha pedagogia da bola em suas aulas, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas.

É mais cômodo ao professor ministrar aulas de futebol, de voleibol ou de qualquer outra atividade com bola, do que preparar aulas envolvendo um tema tão complexo como as lutas.

Os que ofereceram respostas positivas (16 professores - 32%) reforçaram que ministravam estas aulas: com vídeo (oito - 50%), com ajuda de especialistas (cinco - 31,25%), através de práticas recreativas (dois - 12,5%) e com aula de campo (um - 6,25%). Foi constatado que apenas alguns profissionais utilizam a criatividade e, adaptando as técnicas tradicionais, incluem em suas aulas as práticas das lutas. O vídeo é a maneira de transmissão deste conteúdo mais utilizada, seguida da participação de convidados para ministrarem palestras, aulas e oficinas envolvendo o tema.

Entretanto, somente uma pequena parcela utiliza as lutas de forma lúdica, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social

também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a auto-estima, o autocontrole e a determinação.

Os que responderam negativamente (34 professores - 68%) afirmaram que o motivo de não utilizarem as práticas das lutas foram: que não tinham instrução para lecionar tal atividade (14 - 41,17%); que a escola não oferecia condições estruturais para a realização das práticas de lutas (oito - 23,52%); que achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar (seis - 17,64%); e que não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema (seis - 17,64%).

Ficou bem claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola, porém, estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais, o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo).

Chama a atenção o número de professores que afirmaram que o conteúdo de lutas era inadequado ao contexto escolar. Através desta afirmação, expõe-se um recuo do desenvolvimento da educação física diversificada. A prática da educação física tradicional, onde imperam atividades como o "rachão" e a antiga ginástica, precisa romper este paradigma. As aulas de educação física necessitam de novas formas e de novos conteúdos, como os direcionados pelos PCN's, entre eles a luta, a dança, o conhecimento do corpo, as atividades rítmicas e expressivas, além dos esportes, dos jogos e das brincadeiras.

Dos 50 entrevistados, 32 (64%) consideraram que lutas seriam somente as técnicas pré-existentes de combate, enquanto que 18 (36%) afirmaram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam pode ser um tipo de luta. Este resultado demonstra que a maioria dos professores ainda não reconhece a luta diversificada. Para estes, somente técnicas de Caratê, de Judô, de Capoeira e de outras modalidades, são consideradas lutas. Desta forma, os alunos perdem a oportunidade de lutar,

seja através de um simples cabo-de-guerra ou de um braço-de-ferro.

Dos 50 envolvidos, quando perguntados sobre qual luta deveria ser praticada na escola: oito (16%) consideraram que nenhuma luta deveria ser trabalhada na escola, já que poderia ser um gerador de agressividade; 13 (26%) optaram pela Capoeira; 12 (24%), pelo Caratê; nove (18%) responderam o Judô; quatro (8%) escolheram o *Tae-Kwon-do*; três (6%), o *Kung Fu*; um (2%), o *Jiu-Jitsu*; e, apenas dois (4%) responderam que a luta na escola deve ser lúdica, praticada através da brincadeira.

A resposta a esta pergunta demonstra que a Capoeira, uma luta nacional, é a mais votada como modalidade a ser praticada na escola, seguida do Caratê, que pode ter obtido esta classificação em virtude da influência da mídia, pois existem inúmeros desenhos e filmes de ação protagonizados por lutadores de Caratê. O resultado pouco expressivo atingido pela votação do *Jiu-Jitsu* (apenas um voto) parece trazer à reflexão o comportamento de alguns praticantes desta arte marcial que têm prejudicado a imagem de tão nobre forma de luta.

Quando questionados se era possível trabalhar as lutas na educação infantil: 38 professores (76%) alegaram que não, que esta seria uma prática realizada por um especialista em uma academia própria, e os outros 12 professores (24%) disseram que era possível sim, ou com ajuda de especialista (10 - 83,33%), ou de forma lúdica (dois - 16,66%). Neste quesito, os educadores físicos expressaram, em grande parte, a divergência entre lutas e educação infantil. Outro engano, pois as lutas na educação infantil promovem o desenvolvimento integral.

Perguntados se a prática da luta geraria violência: 12 (24%) responderam que sim; 22 (44%), que não; e 16 (32%) disseram que depende do professor.

Também questionados se os alunos da educação física, ao praticarem lutas nas aulas, se tornariam mais agressivos: 12 (24%) responderam que sim; 25 (50%), que não; e 13 (26%) que talvez.

CONCLUSÃO

Através destes resultados, pode-se concluir que os PCN's - Educação Física devem ser revistos pelos profissionais da área, pois se alguns possuem

conhecimento sobre este material, poucos são os que o utilizam na prática.

Pode-se constatar que a prática das lutas, parte dos blocos de conteúdos dos PCN's, e, portanto, apreciados pela educação física escolar, não vem sendo explorado.

Para uma educação física diversificada, que não sucumba às eternas práticas de "rachas com bola", deve-se cumprir o que se estabelece nos PCN's, seja com as lutas ou com a dança.

Observa-se que os profissionais necessitam de treinamento, de capacitação e de cursos de reciclagem, para, a partir de então, incluir a prática das lutas em suas aulas. Também se pode concluir

que alguns profissionais possuem uma visão deturpada do que sejam as lutas, relacionando-as com violência e com agressividade, atitude oposta à educação física e à própria filosofia das lutas.

Sugere-se que este tema seja abordado por outros educadores físicos, contribuindo para a discussão e somando com outras posições.

Endereço para correspondência:

Rua Tibúrcio Cavalcante, 1490 / apto 102 - Aldeota
Fortaleza - Ceará - Brasil
CEP: 60125-100
Tel: 85 32646013
e-mail: heraldosimoes@bol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JR ED. In GUEDES OC(org). Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Idéia, 2001;73-91.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental,MEC/SEF, 1998.

DAOLIO J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FUNAKOSHI. O meu modo de vida. São Paulo: Ed Cultrix, 1999.

KISHIKAWA JSH. Pensamentos de um samurai moderno. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

LEE B. O Tao do Jet Kune Do. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

GHIRALDELLI PJ. Educação física progressista. São Paulo: Ed Loyola, 1997.

MUSASHI M. O livro dos cinco anéis: o clássico guia de estratégia. São Paulo: Ed Masdras, 2000.

REID H, CROUCHER M. O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

SUGAI VL. A arte da estratégia. São Paulo: Ed Sapienza, 2003.

TZU S. A arte da guerra. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ed Record, 1995.

YUZAN D. O código do samurai. São Paulo: Ed Masdras, 2003.